



VI CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL
II WORKSHOP DO PROJETO CAATINGA
“Engenharia Florestal no Nordeste: Identidade e Desenvolvimento”
UFERSA/Mossoró-RN, 07 a 09 de maio de 2019

866

CRESCIMENTO DE MUDAS DE *Crataeva tapia* SOB SOMBREAMENTO

Jeferson Matheus Alves de Oliveira¹, Jeferson Luiz Dallabona Dombroski¹, Anna Letícia Barbosa Rêgo¹,
Francisco Assis Nogueira Neto¹

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido

*E-mail: coneFlor@ufersa.edu.br

RESUMO: Diante da atual situação do bioma caatinga com o eminente risco de desertificação ocasionado por sua exploração desordenada, traz a reflexão sobre o mal-uso desse bioma, e a necessidade de recuperação das áreas que foram degradadas com a exploração dos diversos tipos de recursos naturais, como os campos de exploração de petróleo e os parques de produção de energia eólica, exemplificando o caso do interior do Rio Grande do Norte. Depois de terem concluído seus trabalhos as diversas indústrias tem o dever de recuperar as áreas reduzindo os impactos causados com os trabalhos de RAD (recuperação de área degradada), quem em uma de suas intervenções tem a implantação de mudas nativas do bioma em que se encontra a área a ser recuperada, e de preferência que essas mudas sejam saldáveis. O presente trabalho tem como intuito avaliar o efeito do nível de sombreamento na produção das mudas, para que seja utilizado nas atividades de recuperação, o experimento foi realizado no campus central na Universidade Federal Rural do Semiárido campus central Mossoró-RN. Foram semeadas em bandejas de poliestireno contendo substrato comercial sementes de *Crataeva tapia* (Trapiá) após a germinação, as plântulas foram transplantadas em sacos de muda de 1,9 litros, e alojadas em viveiros que foram preparados com 4 tipos de tela sombrite (0%,30%,50% e 70%), o experimento foi organizado da seguinte forma, foram feitos 3 blocos, cada bloco com 4 telados nos níveis de sombreamento diferentes, e dentro de cada telado, 4 repetições. Foram feitas 5 avaliações em 112 dias com um intervalo de 28 dias entre avaliações. Quanto à altura das plantas, o nível de sombreamento que mais favoreceu foi o de 50% onde as plantas conseguiram uma altura média de 20,4 cm, nos demais as alturas se comportaram da seguinte forma, 19,2-70%, 19,0-50% e 13,4-0%, essa tendência não se manteve para o número de folhas onde as mudas com mais folhas estavam sob o tratamento de 50%, uma média de 19 folhas, seguido por 0% com 16 folhas e 30% com 14, o tratamento de 70% de sombreamento resultou em uma média de 11 folhas por planta. Em relação ao diâmetro do caule as maiores medidas foram registradas no ambiente com mais luminosidade, e diminuindo à medida que o sombreamento foi aumentando, os números são os seguintes, 0% -7,34, 30%-6,66, 50%6,59 e 70%-6,18. Por fim o quociente de robustez mostra o tratamento de 50 e 70 com os melhores números 3,06, 3,08, respectivamente, mostrando que as mudas apresentam melhor crescimento sob os maiores níveis de sombreamento.

Palavras-chave: caatinga, Trapiá, produção, reflorestamento, nativa.